

Mulheres abraçam empreendedorismo



Esperança Domingos, empreendedora envolvida na comercialização de excedentes agrícolas

O EMPREENDEDORISMO leva centenas de mulheres das zonas urbanas da província de Tete para o campo onde estão envolvidas no processo de comercialização de excedentes agrícolas da população camponesa, com destaque para a aquisição de produtos alimentares da primeira necessidade.

Com efeito, na região do Planalto Angónia/Marávia, norte

da província de Tete, por sinal potencial na agricultura, é notável a presença de mulheres que abandonam as suas residências nas zonas urbanas à procura de alternativas para apoiar os seus maridos no sustento das famílias.

Foi assim que há dias a nossa Reportagem encontrou Esperança Domingos, casada e mãe de cinco filhos, no interior do posto administrativo de Malovera, no

distrito de Marávia, próximo da fronteira com a Zâmbia, envolvida na compra de milho para a revenda na cidade capital da província.

"Estou envolvida no negócio desde o ano 2002 nesta região. Agora estabeleci três bases fixas de compra e armazenamento de milho, excedente da produção dos camponeses, onde depois de concentrar e ensacar alugo camiões para o seu transporte

aos mercados da cidade de Tete", disse Esperança Domingos.

Aquela empreendedora afirmou que a iniciativa que é apoiada pelo esposo está a trazer benefícios para a família, contribuindo assim para o seu desenvolvimento económico e social.

"Nesta zona faz muito frio, mas quando há resultados positivos isso é indiferente, porque é só com o trabalho abnegado que se constrói um futuro brilhante nas famílias" - disse a nossa fonte

Nos últimos dois anos Esperança Domingos conseguiu comprar e vender na cidade de Tete aproximadamente cinco mil toneladas de milho, e com as receitas conseguiu ajudar o marido no melhoramento da renda familiar e construção de uma moradia convencional de tipo-III, com compartimentos grandes, casa de banho e cozinha.

"Estou satisfeita pelos resultados que estou a alcançar com este trabalho. É por isso que estou todo este tempo, cerca de 14 anos, envolvida neste tipo de negócio" - disse Esperança Domingos.

Apontou, por outro lado, que nos primeiros meses do início da sua actividade foi muito difícil deixar a casa, o marido e os filhos à procura do sustento da família,

mas aos poucos foi-se habituando e hoje se sente bem no seio das comunidades onde opera na comercialização dos excedentes da produção agrícola.

"Não é fácil abandonar a iluminação eléctrica, água canalizada, estradas asfaltadas, entre outras regalias da cidade para se instalar aqui no meio rural, mas como me consciencializei de que só estando aqui vou melhorar a minha vida e da família socialmente eis a minha presença no meio deste mato à procura de um futuro melhor" - assinalou a nossa interlocutora.

Disse, por outro lado, que temendo as ameaças de homens armados da Renamo, muitos dos intervenientes na campanha de comercialização de produtos excedentários da população camponesa não se deslocam para o interior das zonas produtivas, facto que, segundo afirmou, faz com que os produtores levem o seu milho aos mercados zambianos.

O distrito de Marávia fica a cerca de 300 quilómetros da cidade de Tete, onde mais de 200 quilómetros são de estrada terraplenada em que em alguns troços se transita com imensas dificuldades, sobretudo na época chuvosa.